

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE FUTUROS
PROFESSORES DE ESPANHOL: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO
DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM BASE EM CURTAS-METRAGENS**

*Aline Silva Gomes**

RESUMO: Neste artigo, pretende-se expor uma das ações desenvolvidas pelos bolsistas do projeto PIBID – Letras/Espanhol da Universidade do Estado da Bahia (UNEB): a elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino da língua, cultura e literatura hispânicas. Como exemplo, apresenta-se uma sequência didática elaborada com base em curtas-metragens, com vistas a promover entre os estudantes do Ensino Fundamental II – de uma escola municipal localizada em Salvador/BA – reflexões sobre tema da diversidade. Para fundamentar os materiais didáticos produzidos, adotou-se a abordagem intercultural de ensino e aprendizagem de línguas. Como resultado, observou-se que essa ação contribuiu para estimular a criatividade dos licenciandos envolvidos no projeto, ao dar-lhes oportunidades de preparar materiais significativos para os aprendentes de espanhol. Em especial, percebeu-se que os estudantes da escola parceira demonstraram interesse nos conteúdos abordados, o que facilitou o alcance dos objetivos traçados. Neste trabalho, adotam-se como referencial teórico os autores Biedma Torrecillas e Torres Sánchez (1994), Ontoria Peña (2007), Mendes (2008) e Alcântara (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Curta-metragem; Ensino-aprendizagem de espanhol; Formação docente; Material didático.

Introdução

Neste artigo, tem-se como propósito apresentar um dos resultados alcançados pelo projeto PIBID – Letras/Espanhol intitulado *Ensino-Aprendizagem de Espanhol como Língua*

* Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (Ufba). Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (Uneb).

Estrangeira nas Escolas Públicas de Salvador/BA: Conexões entre Teoria e Prática. Em outras palavras, trata-se, aqui, acerca da elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino de espanhol – para estudantes brasileiros – com base em filmes de pequena duração, ou seja, curtas-metragens. O projeto PIBID – Letras/Espanhol foi desenvolvido pelo Curso 404 – Letras/Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) –, entre os anos de 2014 e 2018, sendo financiado pela Coordenação de Apoio Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este texto está estruturado em 5 seções. Nesta seção – *Introdução* –, apresenta-se o tema proposto. Na seção 2 – *Definição de curta-metragem e sua aplicação nas aulas de língua estrangeira* –, versa-se sobre o conceito de curta-metragem, bem como os benefícios e possíveis contribuições que esse recurso pode proporcionar às aulas de idiomas. Na seção 3 – *Sobre a abordagem intercultural* – discorre-se acerca da abordagem de ensino e aprendizagem na qual estão embasados os materiais didáticos elaborados e aplicados em sala de aula pelo Projeto PIBID – Letras/Espanhol. Na seção 4 – *Apresentação da proposta didática e resultados observados* – descreve-se um dos materiais desenvolvidos pelo projeto em classe (com base em curtas-metragens), na Escola parceira, bem como se expõem os resultados alcançados pelos bolsistas PIBID, em sala de aula, durante a sua aplicação.

Por último, nas considerações finais, menciona-se a importância do Projeto PIBID – Letras/Espanhol na construção da identidade profissional dos estudantes do curso em questão.

Definição de curta-metragem e sua aplicação nas aulas de ELE

No mundo inteiro, desde a década de 20 – do século XX – entende-se filme como uma história contada por meio de imagens (e mais tarde com sons), com duração entre 90 e 120 minutos. Deste modo, qualquer obra que saísse desse padrão necessitava de uma nomenclatura extra. Há relatos de que os primeiros filmes foram projetados, em 1895, pelos irmãos Lumière; estes são considerados os inventores do cinema. Com base em infor-

mações históricas, percebe-se a importância do cinema ou da sétima arte (como ficou conhecida) para a humanidade. Como no início não havia os recursos tecnológicos com os quais se pode contar nos dias atuais, os filmes projetados eram de curta duração. Considera-se que, assim, nasceram os curtas-metragens.

O Dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE) define curta-metragem como um filme curto e de duração imprecisa. Em outras palavras, ele é classificado como um filme de pequena duração (de até 30 minutos), de intenção estética, informativa e educacional. Mais tarde, descobriram-se novas técnicas para a projeção de filmes mais longos até se chegar ao que conhecemos, nos dias atuais, como longa-metragem. O que de fato interessa é que, mesmo depois de variados processos de mudanças cinematográficas, o curta-metragem ainda tem seu espaço garantido devido ao amplo crescimento de espectadores e festivais no mundo inteiro, de modo a favorecer a sua popularização. Como exemplo, há o Prêmio Goya¹, que em toda edição oferece um prêmio para a categoria Melhor Curta-Metragem. Nos parágrafos seguintes, apresenta-se uma breve reflexão acerca da utilização desse recurso nas aulas de línguas – em particular, o espanhol – como material didático.

O curta-metragem é um artefato cultural que pode proporcionar um grande aporte às aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (doravante, ELE), uma vez que ele pode ser explorado com fins didáticos. Trata-se de um recurso capaz de oferecer ao professor diferentes benefícios como o tempo de duração, a motivação para aprendizagem, elementos interdisciplinares, etc. E o melhor: ele é elaborado através de imagem, elemento ao qual o aprendiz já está acostumado.

Diferentes autores como Biedma Torrecillas e Torres Sánchez (1994), Ontoria Pena (2007), Gimeno Ugalde e Martínez Tortajada (2008), Soriano Fernández (2009) e Alcântara (2014) postulam que o curta-metragem é um material que pode constituir-se um rico acervo

¹ Os Prêmios Goya são prêmios outorgados anualmente pela Academia das Artes e Ciências Cinematográficas da Espanha com a finalidade de conceder os melhores profissionais em cada uma das diversas especialidades do setor. O prêmio consiste em um busto de Francisco Goya feito em bronze pelo escultor José Luís Fernández.

por meio do qual os estudantes podem ter contato – em sala de aula – com questões sociais, políticas, culturais, etc., relacionadas à língua-alvo. Por suas características, o curta pode funcionar como instrumento para fomentar a aprendizagem tanto de elementos linguísticos quanto sócio-(inter) culturais. Alcântara (2014) trata desse aspecto no seguinte excerto:

Quando analisamos uma narrativa por meio de um curta-metragem, podemos perceber facilmente a riqueza de elementos linguísticos e extralinguísticos, próprios da interação humana, o que nos faz aproximar do texto fílmico e seus mecanismos. As imagens que constituem o texto nos remetem automaticamente a um universo cultural reconhecidamente nosso ou próximo de nós. Essa característica, principalmente nas produções brasileiras, abre caminho para abordagens de conteúdos socioculturais, além de revelar aspectos interculturais que nem sempre são mostrados com tanta expressividade nos livros didáticos. (ALCÂNTARA, 2014, p. 31)

Entretanto, assim como Alcântara (op. cit.), não se postula neste artigo o uso exclusivo desse material audiovisual em sala de aula, uma vez que se acredita que outros recursos didáticos devem ser igualmente valorizados pelo professor, em sua prática pedagógica, no que se refere à aprendizagem de ELE. Por outro lado, neste texto concorda-se com Ontoria Peña (2007) quando afirma que o ideal é que o professor não seja um mero reprodutor do livro didático. Assim, é importante a utilização de diferentes recursos educativos em sala de aula (como, por exemplo, o curta-metragem) a fim de alcançar um melhor aproveitamento das turmas. Consequentemente, os estudantes se envolverão cada vez mais nas atividades propostas e desenvolverão gradativamente uma visão crítica e ampliada da língua-alvo.

Assim como Biedma Torrecillas e Torres Sánchez (1994), Ontoria Peña (op. cit.) assevera que o curta-metragem constitui-se uma ferramenta essencial para dinamizar as aulas. Ademais, autora enumera diferentes argumentos para convencer o leitor quanto ao seu uso em classe, conforme se observa no seguinte excerto:

Ele contribui para motivar os alunos a concentrar sua atenção em um único argumento (os curtas-metragens, em geral, não podem de-

envolver mais de uma história). Outras vantagens são a simplicidade dos personagens, do espaço e do tempo em que a ação se desenrola. Às vezes encontramos curtas-metragens com pouco ou nenhum diálogo, permitindo aos alunos de níveis iniciais fazer breves descrições das imagens ou aprender um novo vocabulário; e para aqueles de níveis avançado e superior, fazer suposições e interpretações de maior complexidade. Além disso, tem-se destacado o alto grau de afinidade entre os curtas-metragens e o contexto social e cultural muito maior do que os filmes, pois estes são submetidos a exigências comerciais, de fato, a linguagem utilizada por eles é muito coloquial e expressiva, e pode ser tomado como um reflexo preciso da linguagem que o aluno vai encontrar na rua.² (ONTORIA PEÑA, 2007, p. 3, tradução nossa).

Portanto, é importante destacar que a utilização de curta-metragem como material didático requer uma seleção cuidadosa, assim como se faz com outros materiais de apoio como livros de textos, músicas, fotos etc. Do mesmo modo, o professor não deve considerar o uso do curta apenas como uma mera distração para os alunos, mas sim como um suporte que pode facilitar a sua aprendizagem.

Ontoria Peña (op. cit.) explica que há alguns critérios que precisam ser levados em consideração no momento da seleção de um curta-metragem. Segundo a autora, a escolha deve ser feita com cuidado, tendo em vista não somente os objetivos propostos, mas também o perfil do aprendente (idade, cultura de origem, preocupações, motivos porque aprender espanhol, etc.).

Por último, destaca-se que ao desenvolver um trabalho em sala de aula utilizando o curta-metragem como recurso o professor deve considerar – entre os principais aspectos

² Texto original: “Ello contribuye a motivar al alumno y a centrar su atención en un solo argumento (los cortometrajes no pueden permitirse, por lo general, el desarrollo de más de una historia). Otras ventajas son la sencillez de los personajes y del espacio y el tiempo en que se desarrolla la acción. En ocasiones, encontramos cortometrajes con poco diálogo o sin él, lo que permite a los alumnos de niveles iniciales realizar pequeñas descripciones de las imágenes o aprender vocabulario nuevo; y a aquellos de niveles avanzado y superior, hacer conjeturas e interpretaciones de mayor complejidad. Además, se ha señalado la íntima relación que los cortometrajes guardan con el contexto social y cultural, mucho mayor que la que tienen los largometrajes al estar sometidos a exigencias comerciales, de hecho, el lenguaje que se utiliza en ellos es muy coloquial y expresivo, y se puede tomar como reflejo fidedigno del lenguaje con el que el alumno se encontrará en la calle”. (ONTORIA PEÑA, 2007, p. 3)

– a necessidade do aprendente, a adequação do filme, bem como averiguar se a linguagem é apropriada ou não. É relevante eleger curtas que sejam atrativos para os estudantes, de modo a facilitar o seu aprendizado e, conseqüentemente, a alcançar os objetivos desejados.

Em seguida, *Seção 3*, discorre-se sobre a abordagem de intercultural de ensino e aprendizagem de línguas.

Sobre a abordagem Intercultural

A abordagem intercultural é uma prática de ensino e aprendizagem que defende que ensinar línguas não é apenas se ater a aspectos linguísticos, mas sim associá-los à cultura a qual eles representam. Em resumo, a língua é culturalmente construída.

Mendes (2008), em seu texto *Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural*, traz a seguinte definição para o conceito em foco:

A abordagem intercultural pode ser resumida como força potencial que pretende orientar as ações dos professores, alunos e de outros envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua, materna ou estrangeira, o planejamento de cursos, a produção de materiais e a avaliação da aprendizagem, com o objetivo de “promover a construção conjunta de significados para um diálogo entre culturas”. (MENDES, 2008, p. 60-61).

Entretanto, a autora ressalta a importância de se ter clareza acerca dos conceitos de língua/linguagem, o significado de ensinar e aprender, os papéis dos docentes e dos aprendentes para poder compreender, de maneira geral, a abordagem em questão. Ao longo do texto, Mendes (2008) apresenta uma reflexão sobre o termo *intercultural*, trazendo à tona alguns conceitos teóricos e filosóficos que dão base à sua definição.

A abordagem intercultural exige esforços e atitudes por parte daqueles que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, e essas ações implicam – especialmente – na prática do respeito ao outro, às diferenças e à diversidade cultural. Em outras palavras, acredita-se que é primordial o empenho de todos os participantes nessa ação – professores e alunos – a fim de que haja integração, cooperação entre os indivíduos envolvidos de

diferentes contextos. Para isso, é necessário o compartilhar das experiências passadas e/ou presentes para que novos significados sejam construídos em sala de aula.

Mendes (2008, p. 63) propõe três princípios que, segundo ela, fundamentam a noção de interculturalidade, noções que, de certa forma, se complementam e que estão interligadas. O primeiro princípio trata da maneira como os indivíduos vêem o outro, a eles mesmos e a realidade que está ao seu redor. Durante o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, tanto discentes quanto docentes entram em contato com culturas diferentes, as quais serão confrontadas com a cultura individual dos participantes envolvidos nessa ação. Essa prática, portanto, exige uma tomada de posição de cada sujeito e, a depender da forma como o indivíduo compreende o que está a sua volta, pode despertar nele próprio tanto a empatia, quanto à promoção de atritos e de choques culturais, estabelecendo-se barreiras, e evitando uma possibilidade de um diálogo frutífero. Sendo assim, para a abordagem intercultural, é importante que os aprendentes sejam estimulados a ter uma postura que contribua para a abertura, o respeito às diferenças, e para que se faça a autocrítica ao longo de sua aprendizagem.

A sala de aula é outro ponto a ser considerado, pois este deve ser um ambiente que favoreça a promoção da prática de troca de experiências de ensinar e aprender, de exercícios de observação, reflexão e análise de experiências vividas em conjunto entre professores e alunos, as quais poderão proporcionar sua transformação. Em outras palavras, esse processo de interação através da língua se assemelha, segundo Mendes (op. cit.), ao trabalho etnográfico, com base na antropologia, que tem como alvo compreender as diferentes culturas dos indivíduos em interação no contexto escolar. A autora, ainda, menciona que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem funciona como aquele quem vai mediar essa troca cultural entre seu próprio universo e a maneira de agir do outro. Portanto, para que essa missão se cumpra, é essencial que haja o diálogo que facilite o compartilhamento entre culturas, ou seja, professores e aprendentes precisam ver o mundo a sua volta de forma que proporcione essa prática.

O segundo princípio, segundo Mendes (2008, p. 66), se refere à maneira com os indivíduos se relacionam com o mundo em que estão inseridos e dividem suas vivências. Em outras palavras, entram em questão não somente o sujeito enquanto indivíduo e sua visão de mundo, mas também a maneira como este se relaciona, de maneira dinâmica, com o mundo que o cerca. Assim, para a abordagem intercultural de ensino de línguas as atitudes dos sujeitos serão norteadas pela forma como estes são e estão no mundo que os cerca, e também pelo modo como estes indivíduos produzem e compartilham seus conhecimentos. A autora, também, acrescenta que uma abordagem de ensino-aprendizagem que tem como foco a interculturalidade pressupõe que tanto discentes quanto docentes desenvolvam a intersubjetividade; ou melhor, uma postura que leve em conta as diferenças dos outros indivíduos que estão envolvidos no processo nas suas próprias experiências, ao edificar conhecimentos na língua e por meio da língua que estão aprendendo e ensinando. A partir dessa perspectiva – a intersubjetividade – ensinar e aprender um idioma vai muito além de uma simples troca de informações e explicações superficiais ou até mesmo vazias. Trata-se de uma construção em conjunto, a partir do envolvimento de diferentes sujeitos no processo.

O terceiro princípio, apontado por Mendes (2008, p. 68), está interligado com os outros dois mencionados nos parágrafos anteriores e, de certa forma, depende deles para que uma abordagem intercultural de ensino-aprendizagem se desenvolva. Esse princípio diz respeito à maneira como os indivíduos interagem, se relacionam e dialogam uns com os outros. É um ponto relevante, pois se posiciona contra as abordagens tradicionais de ensino, cujas práticas pedagógicas de certa forma não asseguravam a construção dos conhecimentos e a interação entre os coparticipantes envolvidos no processo escolar.

Para explicar o princípio supramencionado, a autora se baseia na reflexão de Bakhtin (2002) na qual ele discute sobre a importância da concepção de língua/linguagem que durante longo tempo norteara – de forma equivocada – as abordagens tradicionais de ensino de línguas, tanto maternas, quanto estrangeiras; uma visão de língua como objeto es-

tático, abstrato, cuja existência não dependia dos indivíduos que faziam uso dela. Em síntese, Mendes (op. cit.) destaca em seu texto que qualquer abordagem eficiente de ensino de línguas precisa familiarizar o aprendente em todo o momento com as formas da língua dentro de contextos sociais, nas suas situações reais de uso, valorizando a assimilação da língua (por parte do aprendente) nas estruturas concretas da enunciação. As experiências vividas no processo de ensino-aprendizagem devem ocorrer em mão dupla de forma que proporcione um intercâmbio real entre culturas, e essa troca pode proporcionar mudanças nas relações em sala de aula, isto é, o ambiente escolar precisa ser um espaço favorável à comunicação intercultural (MENDES, op. cit., p. 70).

O ensino-aprendizagem de línguas proposto com base na abordagem intercultural tem sido alvo de reflexões de diversos investigadores e professores. Esse tem sido desafio educacional para aqueles que se propõem caminhar no sentido contrário das pedagogias tradicionais, que desde então vêm desenvolvendo o ensino de línguas sob um mesmo ponto de vista: ensino de língua estrangeira ou de segunda língua a partir da comparação das estruturas linguísticas e das variedades em contato.

Por último, Mendes (2008, p. 71-72) apresenta uma síntese das características principais da abordagem intercultural que são: a) *a língua como cultura e lugar de interação*, ou seja, a língua é a própria cultura e só existe dentro de um contexto; b) *o foco no sentido*, isto é, a utilização da língua em seu uso comunicativo e interativo, no lugar de uma prática apenas estrutural e descontextualizada de ensino-aprendizagem; c) *materiais como fonte*, ou melhor, a seleção e elaboração de materiais autênticos, centrados nos interesses dos aprendizes e significativos culturalmente; d) *a integração das competências* (gramatical, sociolinguística, textual-discursiva, estratégica, entre outras), a qual atua como um tipo de administradora dos diferentes conhecimentos que o aprendiz adquire ao longo de sua aprendizagem; e) *o diálogo entre culturas*, que pressupõe o desenvolvimento da intersubjetividade por meio da construção em conjunto de conhecimentos, da troca de experiências, além de todos os aspectos socioculturais, cognitivos e afetivos que caracterizam a utilização da linguagem; f) *agência humana*, que trata da ação dos docentes e discentes como agentes da interculturalidade, pois

estes promovem o diálogo entre culturas; e g) *a avaliação crítica, processual e retroativa*, ou seja, a avaliação levando em conta uma análise crítica de todo processo de ensinar e aprender, com a participação de professores alunos de maneira simultânea e contínua, tendo foco o seu desenvolvimento e não apenas o produto.

Em seguida, *Seção 4*, apresenta-se um exemplo de sequência didática elaborada com base em curtas-metragens, elaborada e ministrada em dois encontros pelos bolsistas de Iniciação à Docência do projeto PIBID – Letras/Espanhol, na Escola parceira.

Apresentação da proposta didática e resultados observados

Para iniciar, a equipe do projeto PIBID – Letras/Espanhol realizou um levantamento da análise das necessidades de 40 estudantes (por meio de um questionário escrito e de entrevistas orais) que estavam cursando o 8º ano do Ensino Fundamental II da rede pública municipal de ensino em Salvador/BA. O questionário (que contém 20 questões distribuídas entre perguntas de múltipla escolha e questões abertas) e as entrevistas foram aplicados com a finalidade de obter informações relevantes que fundamentassem a proposta de ensino, auxiliando os bolsistas PIBID, por exemplo, na escolha dos temas a serem trabalhados, nos tipos de atividades propostas, etc. Buscou-se, ainda, identificar a importância da língua espanhola para os estudantes, além das ideias que estes tinham a respeito à língua-alvo.

Os próximos passos consistiram na análise – por parte da equipe PIBID-Letras/Espanhol – das respostas fornecidas pelos estudantes e, conseqüentemente, a seleção dos temas que seriam abordados. Definidos os temas, iniciou-se o planejamento das aulas. Para isso, realizou-se o levantamento de materiais autênticos de diferentes características como: textos escritos de variados gêneros textuais, arquivos de áudio de distintas variedades linguísticas do Espanhol e vídeos disponíveis em *sites* de compartilhamentos como o *Youtube*. Durante o planejamento, discutiu-se em grupo – semanalmente – sobre as características e a adequação de cada material desenhado, com base na abordagem intercultural.

Uma das unidades didáticas produzidas teve como tema *El cine* (em português, O cinema). Este tópico foi desenvolvido em dois encontros de 100 minutos (cada). A equipe PIBID – Letras/Espanhol optou por trabalhar este tema, ao longo do projeto, por tratar-se de um dos assuntos que os estudantes haviam demonstrado maior interesse nos questionários e entrevistas. Além disso, considerou-se o cinema é uma arte atrativa para o público-alvo e que faz parte de sua vida diária. Neste artigo, apresentam-se – em detalhe – apenas os resultados alcançados na segunda aula. Entretanto, para iniciar, descreve-se em linhas gerais a sequência didática ministrada no primeiro encontro.

O objetivo geral da primeira aula era refletir acerca do cinema como artefato cultural. Para desenvolvê-lo, apresentou-se aos estudantes, por meio de aula expositiva compartilhada, uma breve história do cinema. Ademais, citaram-se alguns exemplos de atores e diretores brasileiros e hispânicos mais conhecidos no cenário mundial. No que tange às habilidades linguísticas, neste encontro buscou-se fomentar o aprimoramento da compreensão leitora e oral em – língua espanhola – dos estudantes. Os componentes (conteúdos) apresentados foram os seguintes: i) *gramatical*: pretérito perfeito simples; ii) *léxico*: vocabulário relacionado ao cinema; e iii) *intercultural*: história do cinema na Espanha e no Brasil. Para elaborar a aula com base na abordagem proposta, utilizaram-se como material *trailers* de filmes e um texto escrito a fim de ensinar aos estudantes, de forma contextualizada, os componentes acima discriminados.

Na segunda aula, propôs-se como meta principal promover em sala de aula uma reflexão acerca da amizade bem como a importância do respeito e apreço pela igualdade entre os seres humanos. Nesta aula, buscou-se fomentar o aprimoramento da compreensão leitora e oral (em língua espanhola) dos estudantes, como no encontro anterior, assim como a expressão oral. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, trabalhou-se em classe os seguintes componentes: i) *gramatical*: pretérito imperfeito do indicativo; ii) *léxico*: vocabulário sobre gêneros cinematográficos; e iii) *intercultural*: tratamento dado a pessoas com limitações físicas e cognitivas em diferentes países. Elaborou-se esta sequência didática com base em três curtas-metragens, os quais serão descritos em seguida.

Para iniciar, os bolsistas PIBID realizaram com os estudantes uma atividade de aquecimento com o propósito de que estes tivessem contato com o vocabulário relacionado com os gêneros cinematográficos, visando a promover a prática da expressão oral (pronúncia). Na sequência, projetou-se para a turma o curta-metragem *Cuerdas*³ (em português, Cordas), de Pedro Solís, com duração de aproximadamente 10 minutos. O curta narra a história de uma garota que vive num orfanato e que criou uma ligação muito especial com um novo colega de classe que sofre de paralisia cerebral. Após assistir o vídeo, os alunos responderam por escrito (em português ou espanhol) duas perguntas relacionadas à história do curta e duas com o objetivo de reflexão pessoal. Por exemplo: *En su opinión, ¿es importante la inclusión de niños minusválidos en las escuelas? Justifica su respuesta.* (Em sua opinião, é importante a inclusão de crianças portadoras de deficiência nas escolas? Justifique sua resposta). Para correção da atividade, os bolsistas PIBID solicitaram ao grupo que compartilhasse oralmente as suas respostas.

Dando continuidade à sequência didática, exibiu-se o segundo curta-metragem: *La Leyenda del Espantapájaros*⁴ (em português, A Lenda do Espantalho). Este filme foi dirigido por Marcos Besas e tem a duração de 10 minutos. Trata-se de uma adaptação espanhola da obra *Frankenstein*, que narra história de um espantalho que decide ser amigo dos pássaros. Entretanto, sua disposição o conduz a uma mudança radical de vida. Após ver este filme, os estudantes responderam duas perguntas (por escrito) relacionadas ao conteúdo do vídeo em si, e duas questões de opinião pessoal, com o objetivo de promover a troca de ideias por meio da exposição oral.

Por último, exibiu-se o terceiro curta-metragem, que tem como título *Vestido Nuevo*⁵ (em português, Vestido Novo), dirigido por Sergi Pérez. Este filme – que tem a duração de aproximadamente 14 minutos – conta a história de Mario, um garoto que surpreende

³ O vídeo encontra-se disponível no seguinte link: https://www.youtube.com/watch?v=4INwx_tmTKw.

⁴ Link para acesso ao curta-metragem: <https://www.youtube.com/watch?v=WDJKfkVxTRM>.

⁵ Este curta encontra-se disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=LVDfnQPUYLY>.

toda a escola ao chegar à festa de carnaval, promovida pela instituição, vestido de menina. Do mesmo modo que nas atividades anteriores, após ver o curta-metragem os estudantes realizaram exercícios de compreensão leitora em língua espanhola bem como algumas tarefas escritas (em português ou espanhol). Com base na exibição deste filme, os alunos responderam, por exemplo, as seguintes perguntas: i) *¿Qué piensas sobre la reacción de la profesora y del director de la escuela al ver al niño?* (O que você pensa sobre a reação da professora e do diretor da escola ao verem o garoto?); ii) *¿Qué piensas sobre la homofobia y el acoso?* (O que você pensa sobre a homofobia e o *bullying*?), etc.

Em linhas gerais, após a análise e avaliação da aula desenvolvida com base no material elaborado, os bolsistas PIBID verificaram que os objetivos estabelecidos foram alcançados de maneira satisfatória. Os estudantes da escola parceira participaram ativamente das atividades propostas e foram capazes de, durante a aula, desenvolver estratégias cognitivas de leitura a partir dos conhecimentos linguísticos, textuais e conhecimento de mundo que possuíam, de forma crítica. É importante destacar que, a pesar de esta ter sido uma das primeiras aulas ministradas pelos bolsistas PIBID, os alunos deixaram de lado o temor à exposição pública (algo comum nos primeiros encontros), expressando livremente suas ideias e opiniões, atendendo a proposta de ensino adotada: a abordagem intercultural.

Os bolsistas PIBID envolvidos no projeto (hoje ex-bolsistas) tiveram oportunidades de fazer reflexões sobre o que se aprendia na universidade, e o que ocorria em sala de aula, ao realizarem práticas pedagógicas na escola parceira utilizando os materiais didáticos elaborados por eles próprios. Certamente, o processo de elaboração de materiais didáticos para o ensino de ELE com base em materiais autênticos contribuiu para ampliação da criatividade dos graduandos, em etapa inicial de formação, ao dar-lhes a chance de preparar materiais significativos para o público-alvo, de maneira crítica e reflexiva.

Considerações finais

Para finalizar, os resultados alcançados e expostos neste artigo permitem afirmar que o curta-metragem é um recurso que oferece ao professor a possibilidade de trabalhar

diferentes situações comunicativas em classe, de modo a contribuir para o aprimoramento dos estudantes na língua-alvo. Trata-se de um material significativo para as aulas de ELE pela sua fácil aplicação, pelas inúmeras atividades que podem ser elaboradas a partir dele, e pela apresentação de um recorte da língua real aos alunos. Além disso, a utilização do curta-metragem em sala de aula pode servir como fonte de inspiração para discussão sobre temas universais e, conseqüentemente, contribuir para a formação crítica dos aprendentes.

Os curtas-metragens selecionados pelos bolsistas PIBID (hoje professores de espanhol) abordaram diferentes temas. No entanto, observou-se que todos os vídeos contribuíram – de algum modo – para que os alunos refletissem sobre a questão da inclusão social, as relações pessoais, as questões de gênero e a sensibilidade para aceitar as diferenças. Acredita-se que tais temas permitiram um processo de reconhecimento, por serem assuntos que de uma forma ou outra, seja no ambiente escolar ou familiar, fazem parte do cotidiano dos estudantes, promovendo uma oportunidade de análise acerca das suas próprias atitudes. Deste modo, ao analisar a repercussão obtida através da ponderação dos estudantes a respeito dos curtas-metragens exibidos, defende-se que a sua aplicação nas aulas de ELE pode gerar resultados positivos.

Para terminar, destaca-se a importância do projeto PIBID – Letras/Espanhol na formação dos estudantes do curso de Letras/Língua Espanhola e Literaturas da UNEB (*Campus/Salvador*), uma vez que lhes proporcionou chances de estabelecer conexões entre teoria e prática. Deste modo, acredita-se que oportunidades como essas devem ter lugar nos cursos de formação inicial de professores de espanhol, considerando não somente a abordagem proposta, mas também outras.

CONTRIBUCIONES DEL PIBID EN LA FORMACIÓN DE FUTUROS PROFESORES DE ESPAÑOL: ELABORACIÓN Y APLICACIÓN DE MATERIALES DIDÁCTICOS CON BASE EN CORTOMETRAJES

RESUMEN: En este artículo, se pretende exponer una de las acciones desarrolladas por los becarios del proyecto PIBID - Letras / Español de la Universidad del Estado de Bahía (UNEB): la elaboración de materiales didácticos dirigidos a la enseñanza de la lengua, cultura y literatura hispánicas. Como

ejemplo, se presenta una secuencia didáctica elaborada con base en cortometrajes, con vistas a promover entre los estudiantes de la Enseñanza Fundamental II - de una escuela municipal ubicada en Salvador / BA - reflexiones sobre tema de la diversidad. Para fundamentar los materiales didácticos producidos, se adoptó el enfoque intercultural de enseñanza y aprendizaje de lenguas. Como resultado, se observó que esta acción contribuyó a estimular la creatividad de los licenciandos involucrados en el proyecto, al darles oportunidades de preparar materiales significativos para los alumnos de español. En particular, se percibió que los estudiantes de la escuela asociada demostraron interés en los contenidos abordados, lo que facilitó el alcance de los objetivos trazados. En este trabajo, se adoptan como referencial teórico a los autores Biedma Torrecillas y Torres Sánchez (1994), Ontoria Peña (2007), Mendes (2008) y Alcântara (2014).

PALABRAS CLAVE: Cortometraje; Enseñanza-aprendizaje de español; Formación docente; Material didáctico.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Jean Carlos de. *Curta-metragem: gênero discursivo propiciador de práticas multiletradas*. 2014. 138f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Linguagem, UFMT, Cuiabá-MT, 2014.
- BIEDMA TORRECILLAS, Aurora; TORRES SÁNCHEZ, María Ángeles. El estímulo cinematográfico: desarrollo de destrezas comunicativas y valor cultural. In: *Actas del IV congreso internacional de ASELE*, 1994. Disponível em: < https://cvc.cervantes.es/enseñanza/biblioteca_ele/asele/pdf/04/04_0537.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2019.
- DICCIONARIO de la Real Academia Española. Madrid: Real Academia Española, 2015. Disponível em: < <http://lema.rae.es/drae/>>. Acesso em: 02 maio 2019.
- GIMENO UGALDE, Esther; MARTÍNEZ TORTAJADA, Sonia. Trabajar con cortometrajes en el aula de L2/LE: una secuencia didáctica para Éramos poco (de Borja Co-beaga). In: *redELE – Revista Electrónica de Didáctica/Español Lengua Extranjera*, nº 14. Disponível em: < <file:///C:/Users/Windows/Downloads/16835.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- MENDES, Edleise. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem intercultural. In: MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lucia Souza (Org.). *Saberes do português: ensino e formação docente*. Campinas, SP: Pontes, 2008, p. 55-77.
- ONTORIA, PEÑA, Mercedes. El uso del cortometraje en la enseñanza de ELE. In: *redELE – Revista Electrónica de Didáctica/Español Lengua Extranjera*, n.10. Disponível em: < <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:a9f1d1af-e16a-4a78-8106-8672e5b3ec24/2007-redele-9-06ontoria-pdf.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- SORIANO FERNÁNDEZ, Sandra. Con cortos, sin cortes. Una propuesta didáctica para el uso de cortometrajes en la clase de ELE. In: *Marco ELE – Revista de Didáctica Español*

Lengua Extranjera. Disponível em: < <https://marcoele.com/suplementos/uso-de-cortometrajes> >. Acesso em: 15 maio 2019.

Recebido em: 16/05/2019.

Aprovado em: 31/07/2019.